

Carta Aberta da Plenária Universidade Plural e Diversa

Nós, técnicos administrativos, discentes e docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, reunidos em Plenária aberta ocorrida na segunda-feira, 14 de junho de 2021, nos solidarizamos com todas, todos e todes que vivenciam cotidianamente as opressões e violências institucionais que ocorrem na universidade. A despeito das históricas batalhas dos movimentos sociais, é urgente que a Rural reconheça publicamente as insuficiências das políticas institucionais existentes e fortaleça o caminho de enfrentamento à estas abundantes violências cotidianas. Portanto, a comunidade universitária aponta a urgência no fortalecimento de uma agenda de debates internos, pautando desde já algumas principais demandas:

1. Criar um canal de denúncias anônimas, especialmente durante o ECE, sobre os recorrentes abusos docentes no trato com os estudantes, já inclusive denunciados em CEPE;
2. Atuar de forma contundente sobre a Exclusão Digital, atuando sobre o problema da conexão à internet dos alojamentos de forma imediata;
3. Debater a efetivação de Políticas institucionais que atendam: aos PNE; aos docentes, com ações de equidade nas carreiras científicas; aos sujeitos de políticas afirmativas étnico-raciais e população LGBTQIA+;
4. Ampliar a estrutura institucional e a implementação de políticas e ações que promovam a equidade de gênero, combatam práticas racistas e LGBTQIA+fóbicas na universidade.
5. Efetivar a política de cotas no serviço público (Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014) com reserva de 20% vagas para pretos e pardos nos editais de seleção e contratação de servidores docentes e técnicos administrativos
6. Efetivar a Política de Acolhimento (Deliberação 58/2019), com a nomeação da Comissão de Prevenção à Violência - que prevê mandato de um ano para uma composição com técnicos/docentes/discentes -, até hoje não instituída;
7. Construir uma política institucional capaz de responder efetivamente às denúncias de assédio e violências entre servidores públicos e discentes;
8. Instaurar auditoria e Fortalecer os Processos Administrativos Disciplinares (PADs);
9. Propor ações de enfrentamento aos assédios, como a criação de mecanismos de triagem nos concursos, impedindo a contratação de candidatos exonerados, demitidos ou condenados no âmbito administrativo ou judicial por violência, discriminação e assédio;
10. Debater ações afirmativas para pessoas Trans como política institucional na Graduação e em cursos da Pós-graduação. E que esta seja uma política

universitária e não apenas o acolhimento à casos pontuais, com aprovação prévia em CONSUNI;

11. Debater o acolhimento e abertura de vagas nos alojamentos aos estudantes, com foco nos discentes LGBTQIA+, em situação de vulnerabilidade doméstica especialmente no período pandêmico.
12. Enfrentar o debate sobre saúde mental, psicológica e prevenção ao suicídio, envolvendo toda a comunidade universitária;
13. Ampliar o diálogo e integração da Rural com as comunidade do entorno dos campi universitários (municípios Seropédica, Nova Iguaçu, Itaguaí, Três Rios).

Encerramos esta carta, convidando todas, todes e todos a participar do grupo de organização deste espaço, e da próxima plenária. Um dos objetivos fundamentais é a criação de um espaço de base permanente, que seja capaz de fortalecer essas pautas de luta tão importantes na luta por uma instituição universitária na superação das estruturas patriarcais, racistas, misóginas, machistas e opressivas de nossa sociedade.

#ForaBolsonaroeMourão

#ForaBolsonaro